ESTADO DO CEARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE ITAPIPOCA
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA-SEB
COORDENADORIA PEDAGÓGICA

ENSINO RELIGIOSO

ANOS FINAIS – 8º





ITAPIPOCA - CE

PREFEITO MUNICIPAL

João Ribeiro Barroso

VICE-PREFEITO

José Edísio Pacheco Teixeira

COORDENADORA PEDAGÓGICA

Ângela Maria Sousa

GERENTE DO MAIS PAIC

Virgínia Rodrigues Diniz

SECRETÁRIO DE EDUCAÇÃO

Paulo Henrique Rosa Barroso

GERENTE DO ENSINO FUNDAMENTAL - ANOS FINAIS

Ângela Maria Magalhães

TÉCNICO RESPONSÁVEL

Marcos Antônio dos Santos Freitas Filho

APRESENTAÇÃO

Este material de suporte sugestivo, pertinente às aulas de Ensino Religioso do Ensino Fundamental dos Anos Finais, foi produzido de modo compilativo, visando contribuir com as aulas dos docentes da rede pública municipal de ensino no que se refere o aspecto confessional e proselitista, conforme a redação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, n. 9394/96, artigo 33, da LDBEN:

> Art. 33 – O Ensino Religioso, de matrícula facultativa, é parte integrante da formação básica do cidadão e constitui disciplina dos horários normais das escolas públicas de Educação Básica assegurado o respeito à diversidade religiosa do Brasil, vedadas quaisquer formas de proselitismo.
> §1º – Os sistemas de ensino regulamentarão os procedimentos para a definição dos conteúdos do Ensino Religioso e estabelecerão as normas para a habilitação e admissão de professores.
> §2º – Os sistemas de ensino ouvirão entidade civil, constituída pelas diferentes denominações religiosas, para a definição dos conteúdos do ensino religioso. (BRASIL, 1996).

Neste sentido, um dos grandes desafios da escola e da disciplina de Ensino Religioso é efetivar uma prática de ensino voltada para a superação do preconceito religioso, como, também, desprender-se do seu histórico confessional catequético, para a construção e consolidação do respeito à diversidade cultural e religiosa. Um Ensino Religioso de caráter doutrinário, como ocorreu no Brasil Colônia e no Brasil Império, estimula concepções de mundo excludentes e atitudes de desrespeito às diferenças culturais e religiosas.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....03
TEMPORALIDADE SAGRADA

TEMPORALIDADE SAGRADA: TEMPO SAGRADO E TEMPO PROFANO.....06
TEMPO SAGRADO E OS CALENDÁRIOS.....13

FESTAS RELIGIOSAS

FESTAS SAGRADAS.....19
FESTAS E PEREGRINAÇÃO.....27

TEMPORALIDADE SAGRADA

O que diferencia o tempo sagrado do tempo profano é a falta de homogeneidade e continuidade. Enquanto o homem em sua vida profana experimenta a passagem do tempo, em que, basicamente, um momento é igual ao outro, na vida religiosa, o homem experimenta momentos qualitativamente diferentes. Os momentos das atividades ordinárias como o trabalho, a alimentação e o estudo são – apesar da possibilidade de serem sacralizados –, de maneira geral, semelhantes e podem seguramente ser substituídos uns pelos outros. O tempo da revelação do sagrado constitui, por outro lado, o momento privilegiado em que o humano se liga ao divino.

Os objetivos propostos no desenvolvimento destas unidades são:

- reconhecer a diferença entre tempo sagrado e tempo profano;
- compreender a importância e estruturação da temporalidade sagrada para as tradições religiosas;
- identificar as datas importantes para as diversas tradições religiosas.

TEMPORALIDADE SAGRADA:

TEMPO SAGRADO E TEMPO PROFANO



O TEMPO

Diná Raquel Daudt Da Costa

Houve um tempo em que o tempo
Levava muito tempo para passar
Tempo de folguedos, brincadeiras mil
Inocência da infância...
O tempo, porém foi passando...
A inocência foi ficando em um tempo que não volta mais.
Novo tempo foi chegando
Primavera da vida, mocidade!
Tempo de anseios, divagações...
Mas, este tempo também passou
Tempo da maturidade chegou, responsabilidades, compromissos,
Tempo de agir, não ser omisso!
Como tudo passa, o tempo também passou.
Hoje na terceira idade, muitos dizem, melhor idade
O tempo é apenas um tempo
Tempo de espera

É **comum ouvirmos frases como: Dê tempo ao tempo! Só o tempo dirá! O tempo é o melhor remédio!**

Mas o que é o tempo?

Como o tempo é pensado nas organizações religiosas? Você sabe a diferença entre tempo sagrado e tempo profano?

Você já parou para pensar sobre o que é o Tempo? Bem, é certo que podemos medir o tempo por meio de vários instrumentos, mas seria o tempo apenas uma ideia? E essa ideia apenas uma criação humana? Ao longo dessa unidade vamos procurar entender a importância do tempo Sagrado em algumas tradições religiosas.

Tempo sagrado

Para as religiões, ou para as pessoas religiosas existem diferenças entre o Tempo Sagrado e o Tempo Profano. Isso porque o tempo sagrado é tempo mítico, ou seja, primordial, o tempo da origem das coisas que se torna presente. Cada festa sagrada, cada tempo litúrgico consiste na atualização de um evento sagrado que teve lugar num passado mítico (ELIADE, 1992, p 63).

O tempo sagrado, que é relembrado por meio de festas e rituais, é um tempo inicial, original, o qual não é relacionado com o passado histórico, pois nada veio antes dele.

O tempo sagrado é o momento memorável da criação ou origem, o homem religioso procura nas festas e rituais religiosos atualizar o pacto da criação. A atualização do ritual do tempo primeiro é a base de todo calendário sagrado. Essa festa não é a comemoração de um evento mítico, mas a sua reatualização, visto que o tempo sagrado é o instante prodigioso em que uma realidade foi criada, em que ela se manifestou pela primeira vez, plenamente. (ELIADE,1992, p 73). Por meio de seus rituais e celebrações as pessoas tentam uma volta a esse tempo original, de encontro total com o sagrado.

Assim, cada cultura possui uma maneira própria de explicar o tempo da criação como de reafirmar esse pacto entre as pessoas e os Deuses por meio de seus rituais e festas próprias de sua cultura. Mas também existe a concepção linear e progressiva de tempo (oposta à repetição cíclica que é típica das religiões orientalistas), que é própria das chamadas religiões históricas - Judaísmo, Cristianismo, Islamismo, e que afirmam a intervenção de Deus na história, num acontecimento único, tendo como objetivo a salvação.

Um exemplo da temporalidade sagrada é a comemoração de fim de ano. Muito comum na maioria das tradições culturais e religiosas, também é a reatualização da origem do mundo e do universo (kosmos).

Participando ritualmente do fim do mundo e de sua recriação, o homem torna-se contemporâneo do illud tempus (tempo de agora e de sempre), portanto, nasce de novo, recomeça sua existência com a reserva de forças intacta, tal como no momento de seu nascimento. (ELIADE, 1992, p 73).

Atividade

Faça uma pesquisa sobre as festas de fim de ano de algumas tradições religiosas, confeccionando cartazes para apresentar o resultado de sua pesquisa.

Tempo profano

Toda a relação temporal ligada ao cotidiano, às coisas do mundo vivido, pode ser considerada como a Temporalidade Profana. Podemos citar como exemplo o tempo histórico, que é marcado por continuidades e descontinuidades. Contudo, existem definições sobre o tempo geológico, tempo psicológico, tempo físico e também cronológico que são considerados Tempo Profano.

SAIBA MAIS

Segundo o professor de Filosofia José Carlos Reis, para Ciência o tempo consiste na relação dos movimentos naturais, ou seja, os movimentos da terra em torno do sol, as fases da lua etc. O tempo é definido como um número dos movimentos naturais. O tempo, explicado de maneira simples, é o conjunto de movimentos dos corpos no espaço.

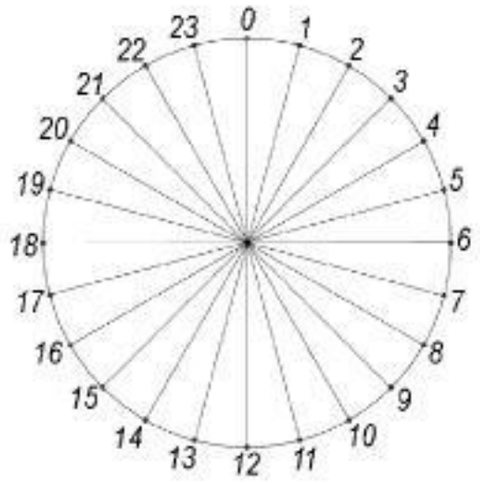
O deslocamento dos corpos no espaço pode ser medido, não é o tempo vivido pela consciência humana, mas o tempo natural. O horizonte humano é a finitude, a interrupção da vida. A certeza da morte leva as pessoas para a inquietação. O tempo geológico, natural é movido pela entropia (teoria sobre a tendência ao equilibro do cosmos), pela força que move o universo em expansão, trata-se de uma morte natural, sem a inquietação da finitude.

Numa perspectiva filosófica o tempo é a passagem do ser do passado para o presente, e para o futuro, é o movimento do Ser no espaço. Segundo Reis, o historiador é diferente. Para ele o homem é o tempo, com consciência da mudança e da finitude sem interesse pelo que está fora do tempo, aquilo que não muda. (Reis, 2005).

Atividade

Como você utiliza seu tempo? Utilizando o relógio abaixo, vamos organizar um relógio das suas atividades diárias! Mas, este relógio não terá doze marcações de horas como o relógio de ponteiro tradicional e sim vinte e quatro horas.

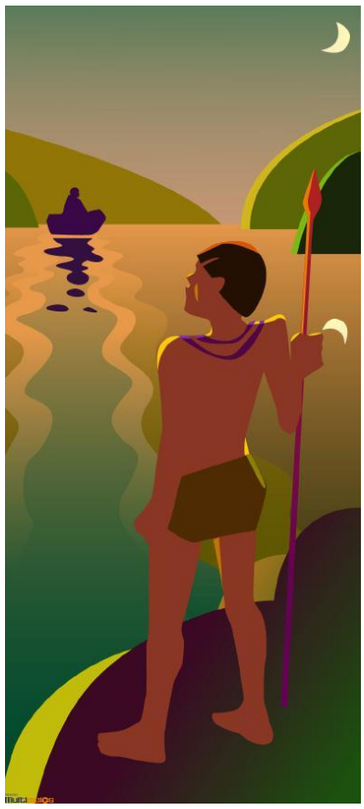
Cada divisão corresponde a uma hora do dia respectivamente. Você deverá colorir a hora, ou as horas



correspondente (s) na atividade executada, por exemplo: oito horas café da manhã, das nove às dez horas brincar, 11h tomar banho e meio-dia ir para a escola etc... Assim, igualmente deverá colorir a legenda correspondente. Reproduza o mostrador abaixo em seu caderno ou em uma folha sulfite. Depois de colorir deverá preencher a legenda explicativa.

Hora	Atividades diárias

Temporalidade indígena



Fonte: SEED/DITEC

Segundo o indianista J. A. Peret (1975), os indígenas cumprem com os encontros combinados sem o uso de calendários. Toda ideia de tempo dos povos Tupi eram baseadas na observação das variações dos fenômenos da natureza e das estações como os ventos, as chuvas, entre outras. A principal unidade de medida do tempo para os povos indígenas Tupinambás era feita a partir das fases da lua. Quando se pergunta a idade de um indígena, é comum a resposta ser: "eu nasci há tantas luas passadas".

Numa temporalidade dividida em horas, minutos e segundos do relógio de ponteiro ou digital, calculamos as horas de forma minuciosa, por outro lado, quando se pensa o tempo pelas fases da lua têm-se uma percepção de tempo menos apressada e cometer um atraso seria chegar em outra fase da lua que não a combinada.

Além da observação das fases da lua os povos indígenas também possuíam outras maneiras de delimitar o Tempo. O movimento do sol dava-lhes a noção de passagem do ano. As chuvas e ventos indicavam a passagem dos meses. Pela observação das fases da lua e dos movimentos das águas conseguiam ter uma perfeita noção de tempo. Também escolhiam as épocas de colheita de certos produtos, desova dos peixes entre outras, como formas de se medir o tempo. Outros povos indígenas contam o tempo pelas estações do ano: primavera, verão, outono e inverno, pela época de colheita dos frutos, pelas enchentes e secas.

O que demonstra o equilíbrio e a forte ligação dos indígenas com a natureza.

A observação da natureza fornece dessa forma, informação suficiente para os povos indígenas terem noções de tempo os quais guiam suas atividades culturais, religiosas e cotidianas, como podemos observar no calendário dos índios Karajás:

Os Karajá contam:

Maybã (é tempo de milho verde) corresponde a Janeiro; Baebara (o rio parou de encher) mês de Fevereiro; Tubyraçó (começou a vazante) mês de Março; We-ra (já tem praia de fora) Abril;

Rarado--uebto (as árvores tem flores que alimentam os animais) Maio;

Rarado-sí (as árvores tem frutos) Junho;
Kotu-sí (o tracajá pões ovos) Julho;
Bederá (começaram as queimadas para fazer roçado) Agosto;
Kotuni-sí (as tartaruga já pões ovos) Setembro;
Baé-bã dereká (iniciaram as chuvas e o rio começa a encher) Outubro;
Kotuni-reioré (as tartarugas estão nascendo) Novembro;
Baorá (o rio está enchendo) Dezembro.



Fonte: SEED/DITEC

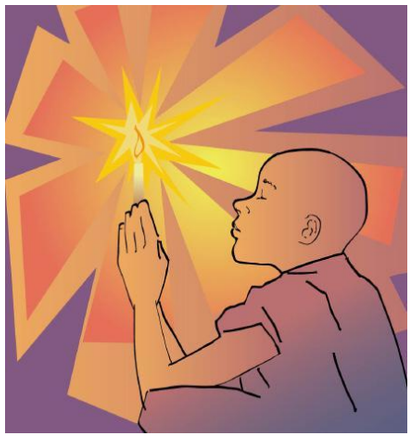
Temporalidade judaica

No judaísmo, religião dos hebreus, a comemoração que marca o início do ano chama-se " cabeça do ano", ou em hebreu "Rosh Hashaná". Na tradição judaica o primeiro mês do ano corresponde ao sétimo mês bíblico. A Torá denomina esse momento de festa da Lua Nova. (Lv, 23:24). O calendário hebraico é baseado na observação lunar, ou seja, é formado por doze ou treze meses de acordo com a variação da lua.

Durante as comemorações costuma-se comer maçã com mel e açúcar para representar um ano doce, e o tradicional "Rosh shel Dag", que é cabeça de peixe, a parte mais alta do corpo, também se costuma fazer orações e preces.

Temporalidade budista

A única certeza para o budista é a mudança. Nada do que é físico dura para sempre; tudo está no fluxo de começar e acabar. Isto também se aplica a pensamentos e ideias que não deixam de ser influenciados pelo mundo físico. Isto implica que não pode haver uma autoridade suprema ou uma verdade permanente, pois nossa percepção muda de acordo com os tempos e grau de desenvolvimento filosófico e moral. O que existem são níveis de compreensão mais adequados para cada tempo e lugar. Uma vez que as condições e as aspirações, bem como os paradigmas, mudam, o que parece ser toda a verdade numa época é visto como imperfeita tentativa de se aproximar de algo noutra época. Nada, nem mesmo Buda, pode tornar-se fixo. Buda é mudança.



Fonte: SEED/DITEC

Aptado do livro: GORDON. M. O Pequeno Buda. Ed. Círculo do Livro. Rio Janeiro, 1988.

Atividade

a) Pesquise e leia as poesias: Cortar o tempo de Carlos Drumond de Andrade, O tempo de Paulo Esdras e Ah! Os relógios de Mário Quintana e escreva um poema sobre o Tempo Sagrado.

Referências

COSTA, Diná Raquel Daudt da. O tempo. Curitiba, 2013.

ELIADE, M. O Sagrado e o Profano. São Paulo: Martins fontes. 1992.

PERET, João Américo. População indígena do Brasil. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira; Brasília: INL, 1975.

REIS, J. C. História & Teoria: Historicismo, Modernidade, Temporalidade e Verdade. 2ª. ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2005. 246 p.

GORDON. M. O Pequeno Buda. Ed. Círculo do Livro. Rio Janeiro, 1988.

Le GOFF, J. Historia e memória. São Paulo: Unicamp. 2003.

LEVÍTICO. In: Bíblia Sagrada. São Paulo, Paulus.1990.

SILVA, K. V. e SILVA, M. H. Dicionário de conceitos históricos. 2ª edição. São Paulo: Contexto, 2006.

TEMPO SAGRADO E OS CALENDÁRIOS

O que é um calendário? Como apareceu o calendário?
O que os calendários têm a ver com as religiões?



Fonte: ASSINTEC

As tradições religiosas geralmente têm datas importantes comemoradas nas festas. Muitas comemorações estão narradas nos seus textos sagrados, o que evidencia a importância da temporalidade nas mais diversas tradições religiosas.

A temporalidade sagrada se manifesta, também, no calendário que se remete aos ritos e as festas. Outra maneira de estudar o tema é através dos diversos mitos da criação, onde encontramos uma das formas de entender a origem das coisas. Podemos citar como exemplo o mito da criação Judaico-cristã e o mito da criação de origem africana.

A temporalidade pode ser percebida e comemorada também, através dos ritos de passagem ligados ao ciclo vital que são realizados no nascimento, nos momentos importantes da vida e morte de lideranças e fundadores das tradições religiosas. Também são celebradas as passagens das estações, a virada de ano, a colheita, o plantio, entre outros momentos.

SAIBA MAIS

Momentos importantes ligados ao tempo sagrado nas Tradições Religiosas:

Cristianismo: Natal, Ano Novo, Páscoa, Ascensão de Cristo, Corpus Christi, Finados entre outros.

Hinduismo: Diwali - Ano Novo, Holi (chegada da primavera), Kumba Mela (grande festival)

Judaísmo: Rash Hashará (Ano novo), Shovaut ou Pentecostes (festa das colheitas), Pessach ou Páscoa (êxodo ou saída da Egito).

Tradição Afro: Iemanjá (celebração de ano novo), Páscoa (Umbanda)

Islã: Eid-ul-abda (acontece no décimo dia de Dhul-Hijjh, último mês do ano), Ramadhan (mês sagrado).

Tradição Indígena: Kikikoi (ritual Kaingang, realizado entre os meses de abril e junho - festa da vida além morte), Povo Inca – Inti, o deus Sol (comemorado no final do inverno)

Budismo: aniversário do Buda – Hanamatsuri/Kambutsu-e, e o Dia - Ano Novo – Shusho-e.

Atividade

a) Pegue um calendário e verifique como todos os feriados religiosos são católicos. Por que você acha que o nosso calendário só marca feriados cristãos?

b) Pesquise as datas festivas das diversas tradições religiosas e monte um calendário inter-religioso. Depois faça uma exposição na sua escola.

Calendário – Sistema de medição do Tempo

Cada pessoa pode contar e também perceber o tempo de maneiras diferentes. Os calendários são formas organizadas de registros da passagem do tempo que têm como finalidade, estabelecer um sistema de contagem do tempo comum e compreensível a todos.

Os calendários podem ser compreendidos como um sistema que organiza o tempo na vida civil, nas obrigações religiosas e marcação de eventos científicos. De acordo com as origens astronômicas o calendário possui unidades de dias, meses e anos, além das semanas. Os calendários relacionados a inspiração religiosa, ou seja, que estão ligados a uma cosmologia geralmente recaem sobre a origem do universo ou o nascimento de um agente divino.

As primeiras civilizações humanas, desde quando passaram a se organizar e compartilhar da vida em sociedade, procuraram estabelecer critérios próprios para medir o tempo. Assim, podemos dizer que existiram tantos calendários na história da humanidade que seria impossível lembrá-los neste texto

Para as primeiras civilizações a contagem do tempo e a organização dos calendários era tão importante como é atualmente, pois disso dependia a própria organização enquanto sociedade. Porém, diferente da atualidade, a importância dessa contagem não estava essencialmente voltada a questão econômica. A contagem criteriosa do tempo tinha um sentindo mais sagrado e mitológico. Alguns textos sagrados podem ajudar a compreender esta relação.

No primeiro livro da Bíblia, (livro sagrado da tradição judaica – cristã) conhecido como Gênesis, encontramos a descrição dos seis dias da criação do mundo. No quarto dia, quando Deus criou as três categorias de astros (sol, estrelas e lua), foi instituído a estes a missão de iluminar a Terra, distinguir o dia da noite e marcar as porções de tempo. (ELIADE, 1992).

O Corão, (livro sagrado dos muçulmanos) descreve que Alá criou também a Lua que se tornou um astro útil para que as pessoas pudessem conhecer o número dos anos e a medida do tempo.

A partir destes exemplos, podemos lembrar que o sol e a lua, os astros mais presentes durante a evolução da humanidade, foram as grandes referências para a construção dos sistemas de medição do tempo. Temos, portanto, basicamente dois tipos de calendários: o solar e o lunar. No entanto, os dois padecem de um problema que acompanhou todas as outras tentativas de se medir com precisão o tempo: a incomensurabilidade.

SAIBA MAIS

Tempo cíclico: é aquele em que o fim é sempre um novo começo. Por exemplo, na cultura hindu, na qual a reencarnação é uma crença religiosa, o tempo é cíclico, pois a morte significa uma nova vida. (SILVA, p. 390).

Para os iorubás, tudo o que acontece é repetição pois já foi experimentado antes por outro ser humano, por outro antepassado, pelos próprios orixás. (PRANDI, 2001).

Tempo linear: é aquele que acredita em um único início para o mundo, o universo e a história, e em um único final. Por exemplo, a crença judaíco-cristã. A grande diferença entre o tempo linear e o tempo cíclico é que, enquanto para o primeiro a história tem começo, meio e fim, para o segundo ela está sempre recomeçando. (SILVA, p. 391)

Calendário maia



Fonte: ASSINTEC

Algumas civilizações pré-colombianas utilizavam calendários para se orientar. É o exemplo da civilização Maia, que possuía um Calendário complexo, ou seja, difícil de explicar. Os calendários são tanto objetos religiosos, culturais como sociais. Também foi algumas vezes objeto de manipulação do poder, pois quem detinha tal conhecimento sabia como controlar a agricultura. (LE GOFF, 2003).

Na cultura Maia os sacerdotes dominavam um dos mais elaborados calendários da história e com ele podiam antever a melhor época para plantar de acordo com a estação das chuvas e dos acontecimentos celestes.

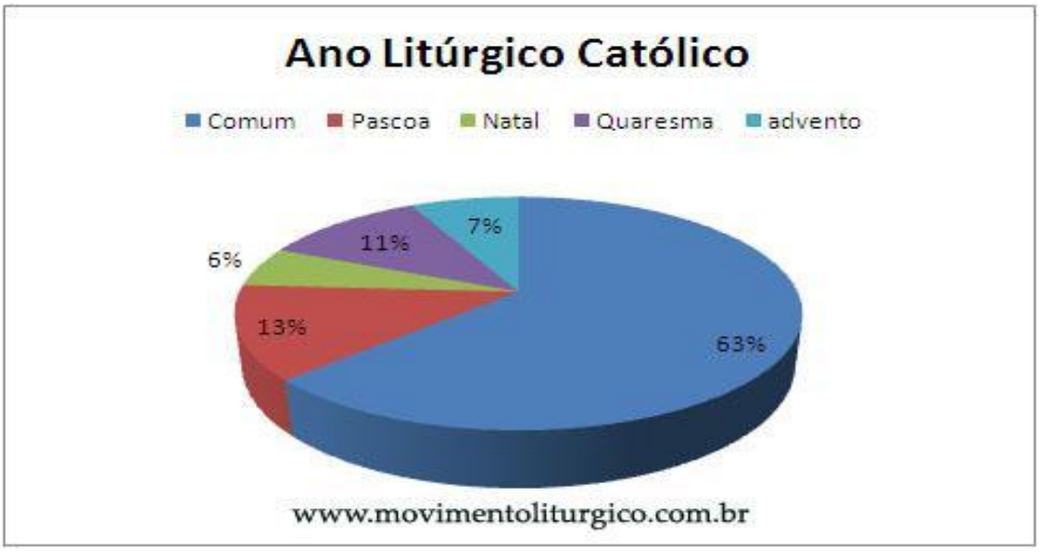
Seu calendário era muito preciso, mas também complexo, tanto que até hoje são difíceis de compreender.

Para os Maias seu calendário era Sagrado e por meio dele podiam potencializar sua energia pessoal (Kin) e manifestar seu talento.

A contemplação da repetição dos ciclos das estações do ano e os fenômenos do clima, das épocas próprias de certos vegetais e plantas, assim como dos animais sincronizada ao movimento dos astros observáveis forneceu aos Maias informação para a criação de seus calendários. No calendário Maia o mês tinha vinte dias de acordo com sua matemática que usava a soma dos dedos das mãos e dos pés. Os sacerdotes que dominavam os conhecimentos de astronomia, matemática e escrita sacralizavam os calendários, assim como muitas civilizações antigas.

O calendário maia funciona na forma de ciclos de vinte em vinte anos iniciando num marco “zero”, que segundo os estudiosos marca 3113 a.C. Mesmo não sabendo o que aconteceu nesta data realmente, o provável é que se trata de uma data mítica. Neste sentido, os livros sagrados dos maias eram ao mesmo tempo textos de história e de predição do futuro, ou seja, o passado, o presente e o futuro estão em uma mesma dimensão.

Tempo litúrgico católico



Os tempos litúrgicos são tempos relacionados à vida de Jesus Cristo. Desde o seu Nascimento até a sua Ressurreição. Nos intervalos de cada período se celebra todos os aspectos da vida de Jesus Cristo. Por isso, os Católicos devem estar atentos ao calendário que rege a vida cristã, pois, para os batizados, a razão do tempo em que vivem não é outra se não conformar a vida com a vida de Jesus Cristo. (MOVIMENTO LITÚRGICO).

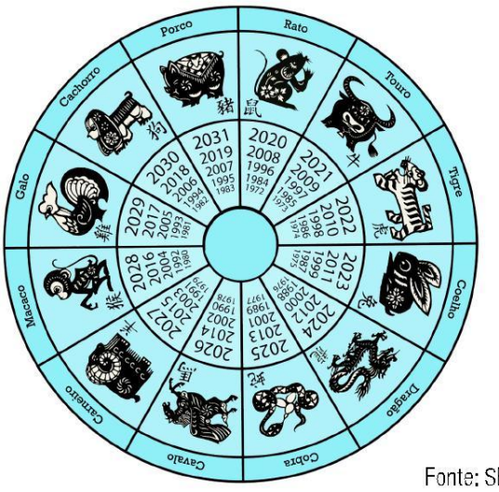
O tempo litúrgico é dividido na seguinte ordem: O Advento, Natal, Quaresma, Páscoa e Comum.

O Calendário Muçulmano

O calendário muçulmano é integralmente lunar, a contagem dos anos se dá a partir do "Hégira'", retirada de Muhammad (Maomé) saindo de Meca e se dirigindo para Medina em 622 dC. Esse calendário lunar tem 11 dias a menos que o calendário solar.

Podemos destacar duas datas no calendário muçulmano, o Ano Novo, primeiro mês do ano conhecido como Muharram e o mês sagrado do Ramadan.

O Calendário Chinês



Fonte: SEED/DITEC

O antigo calendário chinês é luni-solar que se difere de outros calendários pois a contagem dos anos se renova a cada 60 anos. Sendo considerado o mais antigo registro cronológico que há na história dos povos. A cada ano o calendário recebe o nome de um dos 12 animais: galo, cão, porco, rato, búfalo, tigre, gato, dragão, serpente, cavalo, cobra e macaco. Foi assim que surgiu o horóscopo chinês que coloca cada pessoa, conforme o ano de seu nascimento associada a um animal. (PORTAL SÃO FRANCISCO)

SAIBA MAIS

O Horóscopo Chinês tem origens bem antigas, ele é mais velho do que aquele horóscopo que você conhece (touro, áries, capricórnio, etc...), este calendário foi praticado bem antes do nascimento da civilização egípcia. Pela interpretação da influência das características de cada animal regente do ano os astrólogos chineses praticavam a sua forma de previsão do futuro.

Segundo a lenda, quando Buddha se preparava para ir embora da Terra chamou todos os animais para se despedir. De todos os animais chamados, só 12 se apresentaram para dizer adeus a ele. Assim, para recompensá-los, Buddha deu a todos os anos o nome de cada um dos animais, pela ordem que eles foram chegando até ele.

(ILHA GRANDE ORG)

Atividade

a) O calendário chinês recebe o nome de 12 animais. Faça uma pesquisa e descubra qual o bicho do calendário chinês está relacionado com o ano em que você nasceu. Depois descreva as características desse animal e descubra o que o horóscopo chinês diz sobre ele.

Você pode consultar a página virtual “Horóscopo Chinês”: http://horoscopovirtual.uol.com.br/hchines.asp.

Vocabulário

Cosmologia: é uma arte da astronomia que estuda a estrutura e a evolução do universo em seu todo.

Incomensurabilidade: aquilo que não pode ser medido.

Referência

ELIADE, M. O Sagrado e o Profano. São Paulo: Martins fontes. 1992.

ILHA GRANDE ORG. Disponível em: <http://www.ilhagrande.org/sys/s.ig?ia=1> Acesso 29 abril 2013.

Le GOFF, J. História e memória. São Paulo: Unicamp. 2003.

MOVIMENTO LITÚRGICO. Disponível em: <http://www.movimentoliturgico.com.br> Acesso em: 15 jul. 2009.

PRANDI, R. O Candomblé e o tempo: concepções de tempo, saber e autoridade da África para as religiões afro-brasileiras. Revista Brasileira de Ciências Sociais, São Paulo, vol.16, n.47, out. 2001. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-69092001000300003&script=sci_ arttext>. Acesso em: 29 abr. 2013.

PORTAL SÃO FRANCISCO. Disponível em: <http://www.portalsaofrancisco.com.br/alfa/calendarios/calendario-chnes.php> Acessado em: 22/02/2013

SILVA, K. V. e SILVA, M. H. Dicionário de conceitos históricos. 2ª edição. São Paulo: Contexto, 2006.

FESTAS RELIGIOSAS

Festas Religiosas são os eventos organizados pelos diferentes grupos religiosos, com objetivo da reatualização de um acontecimento primordial: confraternização, rememoração dos símbolos, períodos ou datas importantes.

Assim, tendo em vista esse tema, este capítulo está dividido em duas unidades:

1. Festas sagradas

2. Festas e peregrinação

Os objetivos propostos no desenvolvimento dessas unidades são:

- reconhecer a importância das festas religiosas;
- identificar as festas celebrativas de diferentes tradições religiosas do mundo;
- mapear festas religiosas brasileiras.

FESTAS SAGRADAS

Qual a importância das festas religiosas para as religiões?
Por que as festas estão presentes nas mais diversas tradições religiosas?



Fonte: SEED/DITEC

Nas diversas tradições religiosas os eventos importantes são relembrados e comemorados festivamente.

Além dos acontecimentos importantes como nascimento, vida e morte de fundadores ou líderes de cada religião, as festas religiosas são manifestações culturais que mobilizam a comunidade como fator de integração social, perpetuando tradições, crenças, valores, fortalecendo o sentimento de pertença de cada indivíduo ao grupo com o qual compartilha as mesmas convicções religiosas.

As festas são importantes nas diversas tradições religiosas, onde são reafirmadas as crenças grupais e as regras que tornam possível a vida em sociedade, no espaço sagrado ou social, onde o grupo reanima periodicamente o sentimento que tem de si mesmo e de sua vinculação com o sagrado.

É um dos caminhos utilizados pelas tradições religiosas para aglutinar os grupos, num momento de união, de interação, aproximando também diferentes grupos sociais, fortificando o espírito fatigado onde se tem acesso a uma comunhão com o sagrado.

Os elementos básicos e comuns nas festas religiosas são a música e a dança, trazendo momentos de alegria e confraternização. Servem também para pedir ou agradecer algo de bom que aconteceu na vida particular e comunitária. Há um contentamento geral que se percebe nas pessoas que fazem parte da comunidade em festa. Mesmo as pessoas que estão passando por momentos difíceis em suas vidas podem ser contagiadas por esse clima festivo que faz bem a todos.

O que aprendi...

Diná Raquel Daudt da Costa

Na minha aula de Ensino Religioso vejam só o que aprendi.
Cada povo em sua religião tem muitas festas e celebrações!
No Hinduísmo tem o Diwali, a grande Festa das Luzes. Os
budistas vão ao mosteiro levando suas oferendas.
É a festa das vestes novas.
Há muito tempo atrás, os judeus iam a Jerusalém
fazer suas ofertas – a Festa da Peregrinação.
A Pessach – páscoa judaica que lembra a saída do povo do Egito.
O Shavuot – O recebimento da Torá.
O Sucot – cabanas onde tomam as refeições.
Os cristãos e umbandistas celebram no Natal, o nascimento de Jesus Cristo.
A Páscoa lembra sua ressurreição.
Estes são alguns exemplos.
Dentre muitas a celebrar.
Não vou conseguir lembrar de todas.
Mas o legal é festejar!

Atividade

Trabalho em equipe

a) Pesquisar imagens sobre o Diwali, Vestes Novas, Pessach, Shavuot, Sucot.

b) Pesquisar uma festa da tradição indígena (Kuarup, Toré) e uma da tradição afro-brasileira (Festa de Iemanjá, Lavagem das escadarias da Igreja Nossa Senhora do Bonfim).

Obs.: Com os resultados das pesquisas, organizarem um mural na escola tendo por título uma frase sobre o tema pesquisado.

Algumas festas religiosas

O que é Natal?

O Natal é uma festa do calendário cristão. Neste dia é comemorado o nascimento de Jesus. A palavra "natal" vem do latim "natale", que se refere ao nascimento.

Você sabia?

Que os cristãos católicos romanos e os protestantes celebram o natal no dia 25 de dezembro (escolhido pelo imperador Constantino para coincidir com o festival do sol) e os cristãos ortodoxos comemoram o nascimento de Jesus no dia 07 de janeiro. Ninguém sabe a data exata de seu nascimento.

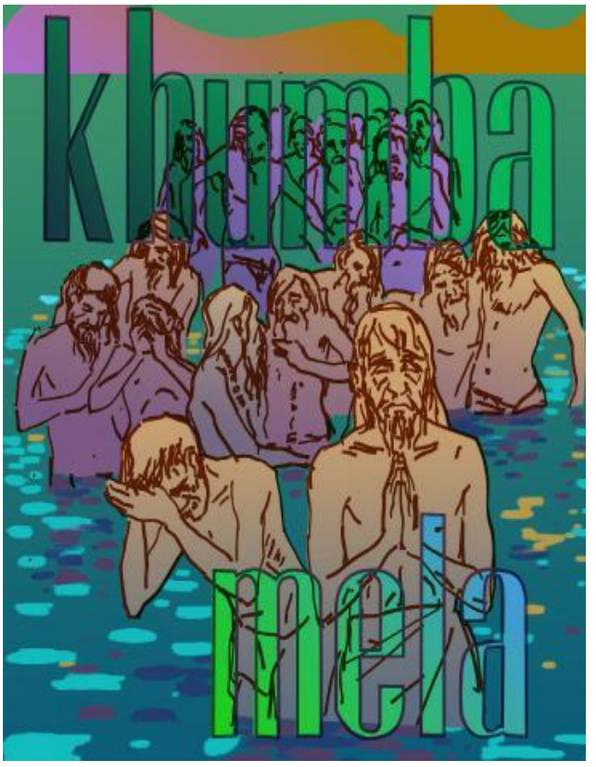
Atividade

a) Na sua tradição religiosa existe algum dia de comemoração de festa? Qual o dia e o que se comemora?

b) Você sabe o nome de outra tradição religiosa e quando é festejado o nascimento do seu fundador?

c) Pesquise mais duas festas religiosas. Depois represente, com modelagem em argila ou massinha, a festa pesquisada. Faça uma exposição na escola.

Kumbha Mela – Maior festa religiosa do mundo



Fonte: SEED/DITEC

Existe uma grande festa que reúne a todos os hinduístas da Índia e também de outros países, chama-se Kumbha Mela.

Os devotos se encontram de dois em dois anos para compartilhar sabedorias e capacidades adquiridas pelo treino do Yoga e da devoção espiritual, e também para tomar um banho de purificação no rio sagrado. Este rio resulta do encontro de outros três rios, também sagrados: Ganges, Yamuna e Saraswati.

O mito religioso que deu origem a este grande festival conta que certa vez Deuses e demônios se uniram para criar o néctar da imortalidade, mas assim que ele foi feito, os demônios roubaram o pote e fugiram com ele. Os Deuses perseguiram os ladrões por 12 dias e 12 noites. Diz-se que, durante a batalha, gotas de amrita (néctar) caíram sobre quatro cidades: Prayag, Haridwar, Ujjain e Nasik.

Assim, o festival religioso Kumbha Mela acontece nestes quatro locais em que o néctar caiu. Esta festa celebra a força da criação. O festival se divide em Maha Kumbha Mela e Kumbha Mela. A palavra Maha significa maior, Kumbha vem de Khumb que significa pote e Mela significa festival.

O Maha Kumbha Mela acontece de 12 em 12 anos e os outros acontecem quatro vezes em um período de 12 anos. Doze anos porque acreditam que 12 dias para os Deuses equivale a 12 anos para os seres humanos, e lembrem-se que a disputa entre Deuses e demônios pelo pote de néctar de imortalidade durou 12 dias e noites.

O festival de Kumbha Mela atrai milhões de pessoas, sendo a maior festa religiosa do mundo. Lá elas cantam devocionalmente, meditam, praticam Yoga, discutem assuntos religiosos, fazem leituras de textos sagrados e se alimentam.

A festa Kumbha Mela é uma comemoração que reúne estrangeiros, indianos, hinduístas, homens e mulheres santos, peregrinos, buscadores espirituais e gurus. Este festival dura três meses. É o maior encontro de peregrinação do mundo!

(INFORMATIVO, 2012)

SAIBA MAIS

A Índia é muito grande e, assim como no Brasil, lá as pessoas possuem religiões diferentes. Existem na Índia: cristãos, hinduístas, muçulmanos, shiks, jainistas e muitas outras crenças religiosas. O Hinduísmo, nome que damos à religião que nasceu neste país, é de fato um conjunto de religiões indianas. O Hinduísmo possui vários sistemas de crenças, com suas mitologias próprias, divindades e rituais. Os Pandit (sábios) e Sadhus (santos) que dedicam sua vida totalmente ao caminho espiritual participam da festa Kumba Mela e pessoas do mundo peregrinam até o Norte da Índia para encontrá-los.

Atividade

a) Veja o mapa detalhadamente. Pinte o Brasil com uma cor e a Índia com outra. Em seguida faça uma pesquisa por meio de fotos ou ilustrações destacando alguns aspectos da cultura desses dos países.



b) Procure algumas fotografias tiradas do Kumbha Mela. Nas linhas abaixo das imagens, descreva tudo o que você consegue ver. Não precisa colocar seus sentimentos e suas impressões, apenas faça como um jornalista: descreva o fato.

_____
_____
_____
_____
_____
_____

c) Desenhe uma festa religiosa que você conheça e que já tenha participado ou, então, pesquise alguma festa de qualquer religião e faça um desenho dela. Depois, elabore uma legenda explicativa do que você desenhou e/ou pesquisou.

Festas religiosas no Brasil

O Brasil, por ser um país de dimensão continental, possui regiões com diferentes características climáticas, sociais e culturais. Além disso, o povo brasileiro é um povo diverso e plural por conta da diversidade étnica e religiosa aqui existente.

A diversidade cultural e religiosa é uma riqueza que todos devem conhecer e valorizar. As festas religiosas fazem parte dessa herança cultural, e a origem delas se deve aos costumes, crenças e tradições dos diferentes grupos étnicos e religiosos presentes em nosso país.

Além dos rituais religiosos, fazem parte do roteiro dessas festas diversos elementos culturais, como a música, a dança, a culinária e a vestimenta. Assim, a cultura popular ou a linguagem da arte que brota da alma do povo é perpetuada e difundida.

Vamos conhecer algumas dessas festas?

Toré - É uma manifestação cultural marcada pela espiritualidade, comum a várias etnias indígenas das regiões Norte e Nordeste do Brasil. Trata-se de uma dança ao ar livre, na qual homens e mulheres dançam aos pares, formando um grande círculo que gira em torno do centro. Cada par gira em torno de si, ao ritmo de instrumentos musicais, como maracás, gaitas, entre outros. A música é acompanhada pelo coro dos dançarinos, que cantam canções no seu idioma. É um ritual que expressa comemoração da vida, recepção a personalidades ilustres, entre outras finalidades. Em algumas comunidades indígenas do Nordeste, o Toré é realizado de 15 em 15 dias no decorrer do ano, tanto com o objetivo religioso quanto festivo. O principal propósito dessa festa é manter viva a cultura, a mística e a espiritualidade indígena.

Festa de Iemanjá – É comemorada no dia 2 de fevereiro, originalmente na Praia do Rio Vermelho, Salvador, Bahia, com a participação de várias pessoas. Segundo os adeptos do Candomblé e da Umbanda, Iemanjá é a mãe de todos os orixás, a rainha das águas salgadas, protetora das famílias e do amor. Em sua homenagem são lançadas ao mar pelos devotos muitas oferendas, como flores, e bilhetes com pedidos. Atualmente a festa de Iemanjá ocorre na maior parte dos estados brasileiros.

Círio de Nazaré – É uma festa religiosa na qual acontecem procissões da tradição católica, celebrada no segundo domingo de outubro. Reúne anualmente milhões de romeiros numa caminhada de devoção mariana, ou seja, devoção à Maria, mãe de Deus. A procissão percorre ruas da cidade de Belém, Estado do Pará. O termo "círio" tem origem na palavra latina "cereus", que significa vela grande. O principal símbolo da procissão, no entanto, é a corda, que com centenas de metros é atrelada ao andor, onde fica a imagem. Os fiéis se aglomeram para segurar um pedaço desta corda e, assim, pagar sua promessa, acompanhando toda a procissão. A corda surgiu durante a procissão de 1855, quando o andor ficou atolado por conta de uma grande chuva. Os organizadores da festa tiveram a ideia de arranjar uma grande corda para que os fiéis puxassem a imagem. Em 1885, a corda foi oficializada no Círio, substituindo definitivamente os animais que puxavam o andor.



Fonte: SEED/DITEC

Marcha para Jesus - É um evento realizado por diversas denominações evangélicas que ocorre anualmente no mundo todo. Trata-se de um evento festivo religioso para manifestar publicamente a fé do povo evangélico. Faz parte do calendário oficial de diversas cidades, conta com a participação de trios elétricos de comunidades evangélicas. A Marcha para Jesus é comemorada anualmente no sábado seguinte ao 60º dia após o domingo de Páscoa.

Hana Matsuri ou Festival das Flores - É uma celebração para comemorar o nascimento de Buda, o Iluminado. O evento religioso inicia-se com um cortejo de monges, discípulos e crianças tipicamente vestidas para representar a pureza da natureza divina que cada ser humano traz dentro de si. O cortejo percorre ruas, abençoando as pessoas que participam ou que assistem a sua passagem. Faz parte também desta festa religiosa um ritual no qual é banhada uma pequena estátua de Buda com chá doce para pedir saúde, paz e boa sorte.

O chá simboliza a chuva de néctar que, conforme a tradição budista, teria caído anunciando o nascimento de Buda e fazendo com que as flores desabrochassem em sua homenagem.

Após o banho da imagem, os participantes recebem um amuleto em forma de pétala de flor de lótus, que representa a natureza do ser humano elevada espiritualmente e a alegria pelo nascimento de Buda. Esse amuleto é usado como proteção pelos adeptos da doutrina ensinada por Buda.

Lavação das escadarias – Festas afro-brasileiras

Uma das festas religiosas de matriz africana mais significativa do Brasil é a lavação da escadaria da Igreja de Nosso Senhor do Bonfim, em Salvador.

Em Curitiba acontece uma festa parecida, na Igreja de Nossa Senhora do Rosário, e reúne uma multidão de devotos e apreciadores.

Estas duas manifestações religiosas, além de serem festas afro-brasileiras também são palco de resistência social, cultural e política de um povo que durante muito tempo foi subjugado e só agora tem suas crenças reconhecidas como legítimas.

SAIBA MAIS

A partir de 1415, os portugueses levaram a devoção a Nossa Senhora do Rosário até a África, onde passaram a converter os povos ao Cristianismo para garantir as posições conquistadas e o comércio de escravos.

Em Curitiba, a Igreja Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos de São Benedito foi inaugurada em 1737. Construída pelos negros para que eles pudessem frequentar uma igreja, pois não era permitida sua entrada nas outras igrejas.



Fonte: ASSINTEC

A lavação da Igreja Nossa Senhora do Rosário, no Largo da Ordem, começou em 2009 quando duas mulheres, que eram mestras de samba, vieram para a cidade de Curitiba a fim de ensinar o Samba Rural do Recôncavo Baiano, no Festival Paranaense do Samba. Elas sugeriram, então, à primeira-dama da cidade, a lavação das escadarias da Igreja Nossa Senhora do Rosário.

Como a festa acontece?

A festa da lavação das escadarias da Igreja Nossa Senhora do Rosário, no Largo da Ordem, em Curitiba, inicia-se com um culto inter-religioso.



Em seguida, as mães de santos lavam as escadarias com flores e água de cheiro, acompanhado de cantos e pontos de Umbanda e Candomblé. A festa continua com um cortejo de afoxé pelo Largo da Ordem até o Pelourinho de Curitiba, passando pela árvore sagrada (Iroco) na Praça Tiradentes.



Fonte: ASSINTEC

A lavação representa a purificação da alma e feita com flores e água perfumada.

A festa da lavação das escadarias da Igreja Nossa Senhora do Rosário é realizada no dia 20 de novembro, Dia da Consciência Negra. Nesta festa de confraternização é importante a presença da música e da dança como resgate de memória histórica e simbólica da comunidade afro-curitibana.

(Fonte: Lavação da Igreja Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos de São Benedito. A festa da lavação. Disponível em: <http://lavagemdaigrejadorosario.blogspot.com.br/2011/09/lavacao-da-igreja-nossa-senhora-do.html>. Acesso em: 30 abr. 2013.)

SAIBA MAIS

Nossa Senhora do Rosário, no sincretismo, é Oxum, protetora dos dançarinos, artistas, preservadores da cultura de uma região e dona da fertilidade e da riqueza de um povo.

Atividade

a) Após uma leitura atenciosa do texto anterior, numere a segunda coluna de acordo com a primeira:

(1) Festas religiosas	( ) Evento realizado por diversas denominações evangélicas.
(2) Cultura popular	( ) Os fiéis se aglomeram para segurar um pedaço da corda.
(3) Herança cultural	( ) Um povo diverso e plural por conta da diversidade étnica e religiosa existente no país.
(4) Povo brasileiro	( ) Representa a purificação da alma e é feita com flores e água perfumada.
(5) Toré	( ) O chá simboliza a chuva de néctar que fez desabrochar as flores em homenagem a Buda.
(6) Festa de Iemanjá	( ) São manifestações culturais nas quais são comemorados acontecimentos e personalidades importantes para a religião.
(7) Círio de Nazaré	( ) Linguagem da arte que brota da alma do povo.
(8) Marcha para Jesus	( ) Manter viva a cultura, a mística e a espiritualidade indígena.
(9) Hana Matsuri	( ) As festas religiosas fazem parte dela.
(10) Lavação das escadarias	( ) Rainha das águas salgadas.

b) Em equipe, elabore com os colegas uma lista de festas religiosas das diversas tradições religiosas. Depois, escolha uma dessas festas e faça uma pesquisa para saber a origem dela, as atividades ou os rituais religiosos que nela acontecem e quem são os participantes dessa festa. Com os resultados da pesquisa, crie cartazes e os exponha na escola para socializar o conhecimento construído.

c) Elabore um calendário com as várias festas religiosas pesquisadas.

d) Pesquisar sobre a origem da lavação das escadarias da Igreja de Nossa Senhora do Bonfim.

Vocabulário

Iroco - Árvore africana, conhecido como Rôco e Iroko; sendo também um orixá, cultuado no Candomblé do Brasil.

Sincretismo - Sistema filosófico ou religioso que combinava os princípios de diversas doutrinas.

Referências

INFORMATIVO da Assintec. Subsídios para o Ensino Religioso. Curitiba, n. 33, 2012.

LAVAÇÃO DA IGREJA NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO DOS HOMENS PRETOS DE SÃO BENEDITO. A festa da lavação. Disponível em: <http://lavagemdaigrejadorosario.blogspot.com.br/2011/09/lavacao-da-igreja-nossa-senhora-do.html>. Acesso em: 30 abr. 2013.

FESTAS E PEREGRINAÇÃO

As festas religiosas podem ser consideradas sagradas?
O que são festas populares e religiosas?
Qual a relação entre a peregrinação e a festa religiosa?

Observe a figura abaixo:



Fonte: ALMEIDA, [illegible]

Na sua opinião, a figura acima representa uma festa religiosa ou uma festa popular? Por quê? Desenhe uma festa religiosa que existe em sua comunidade.

Festas

As festas marcam os momentos da cultura e da tradição dos povos tantos pelos rituais festivos quanto pelo ritual religioso. Tais acontecimentos reafirmam laços sociais e raízes que aproximam os homens, resgatam tradições e emoções. Mesmo com objetivos diferenciados, as festas possuem características semelhantes na música, na dança, no canto, na poesia e, principalmente, no espírito de colaboração, troca e favorecimentos. As festas populares e religiosas traduzem a linguagem do povo, a cultura popular, tudo que vem do povo e da sua alma.

No Brasil, devido à diversidade de tradições religiosas existentes, temos várias festas religiosas. O ecletismo religioso é responsável pelas manifestações de danças, teatro, música e também pelas peregrinações que estão presentes em todas as regiões do país e que, sem dúvida alguma, movimentam milhares de fiéis todos os anos.

Festas no Brasil

Carnaval

O carnaval está relacionado às festas pagãs da Grécia e Roma antiga em homenagem ao Deus Baco ou Dionísio. A igreja acabou por institucionalizar essa festa, dando a ela data e período específico de manifestação.

Podemos dizer que o carnaval é uma festa com características italianas, sua origem vem de Roma, Florença, Turim e Veneza. Roma é considerada o centro de difusão do Carnaval, pois seus famosos desfiles contribuíram para a evolução das danças folclóricas.

No Brasil, o carnaval é uma festa popular que mistura as tradições europeias com as africanas, como os bailes de máscaras, os desfiles das escolas de samba em carros alegóricos, a música e os instrumentos musicais.

VOCÊ SABIA?

A palavra carnaval vem do latim "carnelevamen", transformado em "carne vale", que quer dizer "adeus carne". O carnaval era a manifestação de alegria das pessoas poderem comer carne até a quarta-feira de cinzas, pois durante a quaresma é sugerido que não se coma carne, em forma de penitência.

Festa do Boi-bumbá

A festa acontece em vários lugares no Brasil e em cada lugar recebe um nome: Boi-bumbá, no Amazonas e no Pará; Boi de reis ou Rei de boi, no Espírito Santo; Bumba-boi, no Maranhão; Boi de mamão, em Santa Catarina; Boi-pintadinho, no Rio de Janeiro, entre outros.

A festa do Boi-bumbá tem como componente principal o boi, representada pela cabeça do boi dessecada ou modelada e com o corpo de papel e pano colorido com muitos enfeites.



Fonte: SEED/DITEC

Pode ser "considerada um auto de "ressurreição", pois tudo gira em torno da morte e ressurreição do boi" (PINTO, 2005, p. 140).

A festa acontece em praça pública e todo início é marcado com um ato religioso. Ao redor do boi aparecem diversos personagens, entre eles o vigário, o valentão, o cobrador de impostos, os escravos fugitivos, os boiadeiros, entre outros.

Na brincadeira aparecem diferentes linguagens expressivas: música (conjunto de instrumentos, voz cantada e falada); bailados (coreografias específicas para personagens e fases da brincadeira); drama (sequências de ação nas quais interagem certos personagens da brincadeira) (CAVALCANTI, 2006). Enquanto todos dançam e brincam o boi é morto e, no final, ele sempre ressuscita e sai dançando no meio de todos representando um novo tempo.

SAIBA MAIS

Surgida provavelmente no final do século XVIII, a festa do Boi-bumbá é uma das principais manifestações brasileiras. Por influência das tradições portuguesas e dos Faraós que adoravam o Boi Ápis, tido como Deus da fertilidade, logo se espalhou por todas as regiões do Brasil, com diferentes nomes e variadas interpretações. Este ritual relata a história de um casal de negros que roubou a novilha predileta de uma fazenda, a abateu e alimentou os outros negros. (EDUCKBR).

Cavalhada

Festa popular tipicamente do estado de Alagoas, mas em Goiás e São Paulo ela acontece em diferentes versões.

A Cavalhada é uma representação das batalhas, entre os cristãos e os mouros durante o período medieval. No Brasil foi introduzida pelos padres jesuítas, cujo objetivo era reafirmar a fé católica, garantindo o seu poder. "Era uma forma de teatro popular utilizado como catequese" (PINTO, 2006, p. 391).

Essa festa constitui um auto de "conversão, sendo um torneio composto por 24 cavaleiros que executam manobras numa série de jogos. São divididos em dois grupos vestidos com trajes especiais. Um grupo veste azul para representar os cristãos e o outro veste vermelho para representar os mouros que executam manobras numa série de jogos".

A Cavalhada do tipo religioso consiste de um só desfile de cavaleiros que acompanham a procissão (de São Benedito, de São Jorge, de São Roque). Ao finalizarem o processo, os cavaleiros fazem algumas evoluções conhecidas como: meia-lua, caramujo e manobra zero. (PINTO, 2006, p. 391).

Folia de Reis

De origem portuguesa, a Folia de Reis inicia no dia 24 de dezembro, véspera do nascimento do menino Jesus, e termina no dia 06 de janeiro, e tem como intuito relembrar a viagem dos três reis magos (Baltazar, Belchior e Gaspar) a Belém.

A Folia de Reis é composta por grupos de pessoas vestidas com trajes coloridos que saem pelas ruas cantando cânticos bíblicos, com uma bandeira colorida e enfeitada com fitas e santinhos. Essas pessoas batem nas portas dos fiéis com o objetivo de homenagear a sagrada família e levar bênçãos do menino para as famílias que o recebem. Na parte de fora das casas ficam os palhaços com máscaras que representam os soldados do rei Herodes.

O chefe dos foliões, seguido dos palhaços do Reisado, arrecadam dinheiro para gastar com os comes e bebes no dia 06 janeiro, que é o dia de reis.

Peregrinação

Os lugares sagrados muitas vezes são visitados por peregrinos que vêm de toda parte para pisar com seus próprios pés um lugar sagrado, pagar promessas, louvar, participar de rituais, etc.

A palavra peregrinação significa uma viagem, ou expedição até um lugar sagrado de determinada religião.

Peregrino, etimologicamente, é aquele que não pertence ao local, entrou no vocabulário ocidental a partir do século XI, e se refere ao ato dos cristãos fazerem uma longa jornada até Roma e Jerusalém, incluindo partes da Jordânia e Cisjordânia para visitar os lugares sagrados por onde Cristo passou. Essas peregrinações mais tarde deram origem a ideia inicial das cruzadas, que eram expedições organizadas pelos cristãos com a finalidade de conquistar a chamada terra Santa, que era território de Muçulmanos e Judeus. Além de peregrinação para a "terra santa", os cristãos costumam fazer as romarias para muitos outros lugares considerados sagrados, onde os chamados santos tiveram visões, ou foram enterrados.



Lugares de peregrinação

Muro das lamentações

O Muro das Lamentações é visitado por judeus e não judeus. Lá são feitas orações e pedidos em pedaços de papéis e depositados nas fendas do muro.

O muro é uma parte da muralha que Herodes construiu no ano 20 a. C. No entanto, no ano 70, Tito mandou destruir a cidade, e uma parte da muralha foi o que sobrou. Ele deixou esse pedaço de construção para servir de símbolo do que ele julgava ser a grandeza dos soldados romanos que com sua força destruíram todo o templo.



FONTE: http://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/0/05/Jerusalem_from_mt_olives.jpg

No período do império romano os judeus foram proibidos de entrar em Jerusalém, só no período bizantinho é que puderam entrar novamente, uma vez ao ano, bem na data da destruição do templo, assim poderiam lamentar a dispersão de seu povo e chorar sobre as ruínas. (SHALOM).

Atividade

Pesquise o que são relíquias e cite alguns exemplos religiosos.

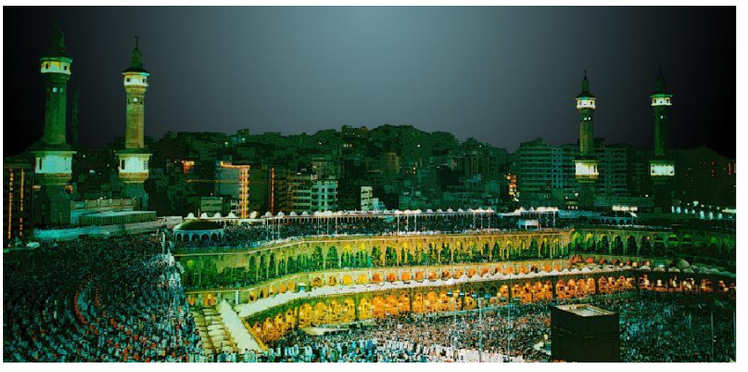
Meca

Na peregrinação à Meca, o hadj é o quinto pilar do islã. Prescrito pelo Alcorão (III, 91), possuem dois significados. De um lado, representa o retorno às fontes da fé; do outro, manifesta a universalidade do islã. (SAMUEL, 1997, p. 257).

Todo muçulmano, se tiver condições, deve fazer, uma vez na vida, a peregrinação à Meca, o hadj, pois significa visitar e fazer os rituais na Cidade Natal do profeta Muhammad (Maomé).

Quando estão em Meca, os muçulmanos vestem-se de branco para os rituais, demonstrando que não existe divisão de classe entre os fiéis, apenas o sentimento de devoção a Alá.

Nos rituais a paz é um sentimento marcante, nenhuma criatura deve ser perturbada, é também um momento de fraternidade entre muçulmanos.



Fonte: SEED/DITEC

AO MENOS UMA VEZ NA VIDA QUERO IR ATÉ MECA

Emerli Schlögl

Meca é o nome da cidade mais importante para os islâmicos, lá se passou a história do fundador do Islamismo, conhecido como Muhammad (Maomé). Muhammad foi um profeta que ensinou o seu povo a crer em um único Deus e também ensinou os povos árabes a se unirem por uma causa comum.

Conta à história que Muhammad recebeu a visita do arcanjo Gabriel que lhe ditou o livro sagrado conhecido como Alcorão, como Muhammad não sabia escrever guardou de memória todas as palavras que ouviu do arcanjo e passou a divulgá-la.

Ele morava em Meca, mas teve de sair desta cidade e ir para Medina, lá ele se tornou um homem forte, senhor de exércitos e pode então voltar para Meca e estabelecer-se. Em Meca existe uma construção sagrada conhecida como Kaaba, é uma construção muito alta coberta por um pano escuro com bordado dourado. Dentro desta construção está uma pedra escura, bastante venerada pelos islâmicos (muçulmanos). Alguns afirmam que esta pedra foi enviada por Deus, Alláh, para absorver os pecados da humanidade, ela era branca a princípio e foi ficando escura com o passar do tempo. Outros afirmam que ela é um meteorito que caiu do céu.

Quem sabe não seja um meteorito enviado por Alláh como símbolos de sua misericórdia? Na época em que Muhammad, instituiu a crença em um Deus único, abolindo com todos os outros deuses que eram cultuados na época, ele preservou a Kaaba, que naquele tempo deveria simbolizar o próprio sistema solar, e que abrigava muitos ídolos diferentes.

Muhammad expulsou o culto aos diferentes ídolos e tornou a Kaaba o símbolo de culto a um único Deus, Alláh. Por isso, hoje, os muçulmanos do mundo todo fazem as suas orações com a cabeça voltada em direção à Meca. E todo muçulmano que tiver oportunidade, deve fazer ao menos uma peregrinação para Meca e andar em torno da Kaaba.

Atividade

a) Qual o lugar sagrado é alvo de peregrinação na história?

b) Qual é a confissão religiosa tratada no texto?

c) Quem é o profeta protagonista da história?

d) Quais são os principais motivos que tornaram esse lugar sagrado?

Acesse o infográfico sobre peregrinação à Meca (http://images.ig.com.br/infograficos/MecaPT2311/index1.html) e para finalizar passar o trecho do filme “Sansara” que ilustra bem a peregrinação de Hajj. Disponível em: http://www.ensinoreligioso.seed.pr.gov.br/modules/video/showVideo.php?video=17615

Festa de Nossa Senhora do Rocio em Paranaguá

A história de Nossa Senhora do Rocio no Brasil teve origem em meados do século XVII, na cidade portuária de Paranaguá. A imagem da Santa foi encontrada por volta de 1648, pelo pescador, Pai Berê. No dia de sua festa, 15 de novembro, a imagem da Virgem do Rocio sai em procissão em direção a Catedral de Paranaguá e na noite seguinte, retorna para seu lugar sagrado, o Santuário. Essa peregrinação é conhecida como procissão "de volta" onde muitos fiéis a acompanham. (MAIA, 2012).



Fonte: ALMEIDA, Leonardo

Atividade

a) Pesquise a história de Nossa Senhora do Rocio e justifique por que a peregrinação é conhecida como procissão "de volta".

b) Pesquise o nome de três lugares no mundo que são alvo de peregrinação e reproduza esses locais através de desenho.

c) Escreva o que você descobriu com a sua pesquisa.

d) Escreva um texto sobre o tema peregrinação.

Referências

CAVALCANTI, M. L. V. de C. Tema e variantes do mito: sobre a morte e a ressurreição do boi. Revista Mana, v.12, n.1, Rio de Janeiro, abr. 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-93132006000100003&script=sci_arttext >. Acesso em: 14 jun. 2013.

COMUNIDADE Islâmica de Lisboa. Os pilares do Islão. Disponível em: <http://www.comunidadeislamica.pt/04b5.php?nivel_1=4&nivel_2=42&nivel_3=425> Acesso em: 30 abr. 2013.

EDUCKBR. Festas populares e religião. Disponível em: < w*ww.edukbr.com.br/artemanhas/folclorica_festa_boibumba.asp*>. Acesso em: 30 abr. 2013.

SCHLÖGL, Emerli. Ao menos uma vez na vida quero ir até Meca. Curitiba, 2009.

MAIA, Ademar Ferreira de. Nossa Senhora do Rocio: a devoção, a fundamentação bíblica e história.

Paranaguá, 2012.

PINTO, I. C. Folclore no Paraná. Curitiba: Secretaria de Estado da Cultura, 2006.

_____. Folclore: aspectos gerais. Curitiba: Ibpex, 2005.

SAMUEL, Albert. As religiões de hoje. São Paulo: Paulus, 1997.

SHALOM. Muro das Lamentações. Disponível em: <http://israel.chai.tripod.com/id6.html>. Acesso em: 30 abr. 2013.